

Anarquia ou Anarquismo

Sylvain Levy¹

Com o desenvolvimento científico e tecnológico a ficção científica deixou de ser um exercício de futurologia para ser encarada, apenas, como uma loteria de tempo. A pergunta não é mais o que acontecerá, mas quando, por exemplo: quando estará funcionando a máquina de teletransporte para elementos sólidos?

Com relação à ficção social, a conversa é um pouco diferente. Não basta perguntar quando todas as pessoas do mundo se alimentarão adequadamente, mas como isso será feito.

Outra questão que merece mais indagações além do “quando” seria: o que acontecerá quando todos os povos estiverem vivendo sob regime de liberdades individuais e coletivas?

Episódios recentes colocaram em evidência que estão sendo gestados no interior de várias sociedades, novas formas de atuação, que vem se contrapondo aos modelos dos conglomerados transnacionais, sejam eles grupos privados econômicos ou corporações governamentais, como as organizações internacionais - ONU, FAO e OMS, ou países que influenciam e se sobrepõem a outras nações, como é o caso dos Estados Unidos.

Ao se observar a atuação das corporações econômicas transnacionais, fica evidenciado que elas já ultrapassaram, há muito, a participação em um único segmento produtivo como no caso das companhias de cigarro que atuam na produção de alimentos e de domissanitários e de bancos que controlam montadoras de veículos, que por sua vez possuem fazendas e operam agronegócios, e assim por diante.

A globalização da economia produziu o sincretismo dos investimentos, numa autêntica holística negocial. O “PIB” (orçamento) de alguns desses conglomerados é superior ao PIB de muitos países.

Os governos tentam regular o mercado, mas na verdade são por ele pautados. No Brasil, a ação das chamadas Agências é muito mais de submissão às empresas do que a de normatização de sua atuação.

A fila de exemplos é extensa: a ANAC não tem nenhuma ascendência sobre as companhias aéreas, e na ameaça de greve, em dezembro de 2010, quem administrou a crise foi a justiça do trabalho. Outro fato curioso é que as empresas aéreas não têm prazo fixado para responder as reclamações dos usuários. Tem que responder à ANAC, mas apenas quando desejarem.

A ANEEL afirmou que nada pode fazer com relação aos 10 bilhões de reais pagos a mais pelos consumidores, pela energia elétrica, em função dos erros na metodologia de cálculo fixados pela própria ANEEL, para os contratos com as empresas da área.

A ANATEL chancela, há anos, a forma de cálculo das tarifas telefônicas, nas quais o consumidor perde duas vezes: no tempo e no preço, pois, a fatura incide sobre blocos de uso inicial de 30 segundos, mesmo que o uso seja inferior a esse tempo.

A ANVISA confessou-se impotente para resolver o caso do PREGOMIN, leite dietético para crianças com intolerância alimentar. Segundo noticiário da Bandnews, esse leite teve a fórmula alterada pela sua produtora, a Danone, o que ocasionou uma série de transtornos graves na saúde das crianças que utilizavam a fórmula antiga e não se adaptaram a nova composição.

Em todos esses casos, os Ministérios – Defesa, Minas e Energia, Comunicações e Saúde, que devem responder pelas respectivas agências, não tomaram nenhuma atitude em defesa dos cidadãos, portanto, aliam-se aos mais fortes, às empresas.

¹ Psicanalista, da SPB e Médico Sanitarista

Situações tais têm levado grupos sociais a se articularem, em todo mundo, para criar instituições ou instâncias que lutem contra os conglomerados econômicos transnacionais. O que aconteceu com os “Anonymous”, no episódio do Wikileaks, reflete essa nova atitude em dimensão mundial. Um grupo de hackers se juntou para defender esse site e atacar sites das empresas e instituições que ficaram contra o Wikileaks.

Em escala bem menor, sem tanta publicidade, mas não menos significado, um grupo de mães se uniu para protestar contra a Danone, exigindo o retorno do leite que torna possível a vida de seus filhos.

O surgimento de conselhos e conferências nacionais, estaduais e municipais, de diversos segmentos sociais, como: Saúde, Educação, Turismo e Assistência Social, demonstra tanto o interesse quanto a necessidade de protagonismo e participação que a sociedade organizada está buscando, além de evidenciar que essa sociedade não se sente adequadamente representada pelos mecanismos políticos e administrativos colocados à sua disposição, mesmo em países democráticos.

Esses conglomerados sociais, sejam eles locais, nacionais ou transnacionais, estão sinalizando que a impotência das estruturas governamentais já se encaminha perigosamente para a inoperância. Daí para a incapacidade, a distância é um sopro.

Voltando ao exercício de futurologia social, para onde isso pode levar a sociedade: à anarquia, como forma de (des)organização governamental, ou ao anarquismo, como forma de organização social?